

MAPEAMENTO DO PESCADO NO ESTADO DO AMAPÁ

Alana dos Santos Tenório¹, Danilo Sorato Oliveira Moreira² e Paula Isabelle Oliveira Moreira³

Grupo de Gestão Econômica, de Ciência e Tecnologia dos Recursos Marinhos (CEDEPEM)

INTRODUÇÃO

O pescado é uma das atividades econômicas mais produtivas nas sociedades contemporâneas. A produção global de peixes, por exemplo atingiu, aproximadamente, 179 milhões de toneladas em 2018 (FAO, 2020), sendo capaz de responder ao crescimento populacional e podendo contribuir para o combate à fome em todo o mundo através do uso sustentável. No Brasil, é um importante recurso marinho para o desenvolvimento social do país.

Os principais peixes comercializados são a Tilápia e o Tambaqui, espécies da piscicultura brasileira mais cultivadas, com uma produção de 311 mil e 102 mil toneladas em 2018 (FILHO et al, 2020). Na região Norte, os principais peixes são pescados de forma artesanal no rio Amazonas e seus afluentes, sendo a pesca de peixes de água salgada ocorrendo no extremo norte amapaense.

O Amapá, estado localizado no extremo norte do Brasil, tem muitas potencialidades a serem desenvolvidas. Atualmente possui em torno de 70% da sua área de floresta protegida, o que revela muitos ativos em sua biodiversidade. No que toca ao seu entorno marinho, este ente federativo está banhado por uma orla atlântica que lhe garante uma série de recursos, tais como, pescados, algas, petróleo, etc. Outro aspecto estratégico, é que o estado está localizado geograficamente mais próximo da Europa que outros estados do país, além da única fronteira com a Europa, entre os rios Araguari e Oiapoque, na fronteira franco-brasileira com a Guiana Francesa.

¹ Graduanda em Relações Internacionais (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP). Pesquisadora CEDEPEM. Email: alanatenorio5@gmail.com.

² Doutorando em Estudos Estratégicos (Universidade Federal Fluminense – UFF). Bolsista CAPES. Pesquisador CEDEPEM. Email: danilosorato@hotmail.com.

³ Graduanda em Relações Internacionais (Universidade Federal do Amapá – UNIFAP). Pesquisadora CEDEPEM. Email: alanatenorio5@gmail.com.

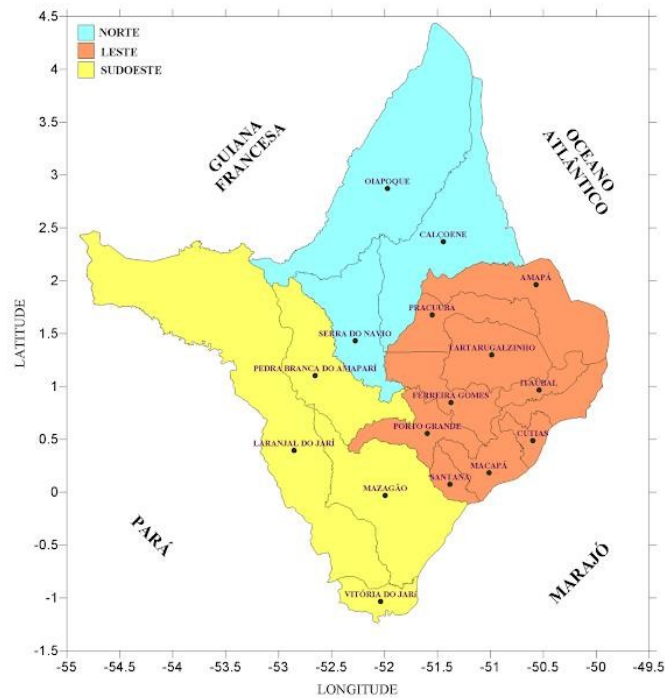


Figura 1: Estado do Amapá e suas regiões.

Fonte: MAPASAMAPÁ, <https://mapasblog.blogspot.com/2012/01/mapas-do-amapa.html>.

A pesca no Amapá é bem intensa em algumas regiões (Figura 1), como no caso da planície marítima, localizada na costa norte, desde o município do Oiapoque até a desembocadura do rio Araguari; na região dos lagos, entre os rios Flexal e Araguari; no baixo estuário, desde o rio Araguari até o rio Curiaú; na área urbana e portuária, incluindo Macapá e Santana e, na região do alto estuário, desde a desembocadura do rio Matapi até a divisa com o Pará, abrangendo os municípios de Santana, Mazagão, Vitória do Jari e Laranjal do Jari. Entre as espécies de peixe com maior destaque nessas regiões, encontram-se: Tucunaré, Acará, Aracu, Trairão, Branquinha, Uéua, Curupeté, Corvina, Pescada Branca, Uritinga, Acará-Açú, Bagre, Pescada Amarela, Gurijuba, Bagre, Tamoatá, Piramutaba, Apaiari, Cação, Camurim, Pirarucu, Sarda, Mandubé, Tucunaré, Aruanã, Acará, Acari, Piranha, Pacu, Aracu, Traíra, Pacuí, Branquinha e Camarões (UFF; UNIFAP, 2021, p. 36).

Os dados disponibilizados pelo IBGE em 2020 apontam algumas espécies produzidas e comercializadas, tais como Alivinos, Pirapitinga, Pirarucu, Tambacu, Tambaqui e TILÁPIA. A produção de Alivinos foi de aproximadamente 448 milheiros, a Pirapitinga teve 114,06 kg, Pirarucu apresentou 6.528 kg, Tambaqui apresentou 534,4 kg e a Tilápia com 72,9 kg (IBGE, 2020). Comparando com o ano anterior, ocorreu um crescimento da produção pesqueira,

como por exemplo, a produção de Pirapitinga, em torno de 108 kg. Porém os pescados, como o Pirarucu tiveram queda na produção (IBGE, 2019).

O fluxo da cadeia produtiva do pescado no estado do Amapá segue, estruturalmente, o que se encontra em todo o país. Há três grandes áreas de atuação do pescado que são: aquicultura, pescado artesanal e pescado industrial. No Amapá, o pescado artesanal é uma atividade bem comum e, portanto, domina a maioria das atividades com esse recurso marinho. Na Figura 2 é possível compreender um pouco do fluxograma da cadeia produtiva do pescado.

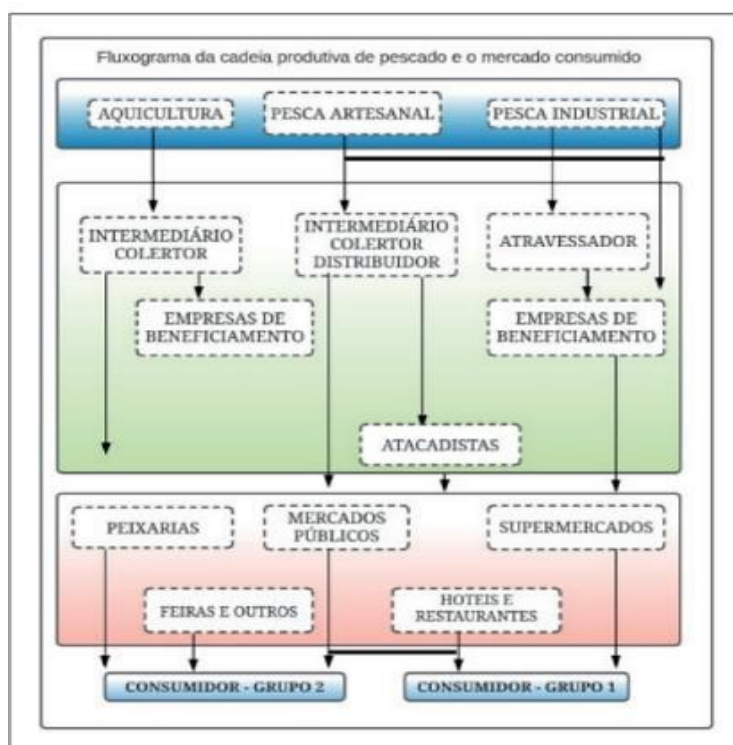


Figura 2: Cadeia Produtiva do pescado e seu mercado consumidor

Fonte: BRANDÃO, 2021, p. 93.

A cadeia produtiva da pesca artesanal no Amapá está dividida em três nichos. No primeiro grupo estão os coletores, distribuidores e intermediários do processo. É comum que o pescador colete o peixe, e na sequência ele faça a venda para um pivô (intermediário); este último vai repassar o produto aos atacadistas. No segundo grupo aparecerem os mercados, peixarias e etc. Estes, recebem o produto via varejo e, fazem a revenda para o consumidor de peixe. Finalmente, o último grupo é o consumidor final, aqueles que compram o produto. É importante observar que em todo esse processo, o peixe vai adquirindo um maior valor, sendo

que o coletor não vende seu produto para os mercados, mas sim vende para uma terceira pessoa (intermediário). Esse é um dos entraves ao desenvolvimento das colônias, associações e comunidades alocadas no estado do Amapá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coleta de informações sobre a produção pesqueira brasileira apresenta alguns entraves, tais como a ausência de atualizações sobre o que é produzido e consumido em relação ao pescado. Esse ponto é observado no “The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA)”, relatório da FAO realizado a cada dois anos e publicado em 2020, onde o Brasil não envia dados sobre a pesca e aquicultura desde 2014. O último Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura, documento oficial do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) é do ano de 2010.

Essa obscuridade quanto aos dados federais e até mesmo estaduais impede um panorama completo do que a população consome, compra e produz, quais espécies são capturadas e qual o impacto causado pela pesca legal e ilegal nas diversas regiões do Brasil. A falta de um olhar criterioso e cuidadoso dificulta a criação e consolidação de políticas públicas voltadas para a cadeia produtiva do pescado e até mesmo para a erradicação da fome.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, André Augusto Pereira. **Tecnologias sustentáveis: análise do extrativismo do açaí, da castanha do Brasil e da pesca artesanal no estado do Amapá**. Niterói: EDUFF, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19JDTNOgmhhQNMP-L2ELWFx8vibP7VXwM/view>. Acesso em 01 out. 2021.
- FAO. **The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA)**. Roma, 2020. Disponível em <http://www.fao.org/3/ca9229en/ca9229en.pdf> Acesso em 01 out. 2021.
- FILHO, Manuel Xavier Pedrosa. et al. O mercado de peixes da piscicultura no Brasil: estudo do segmento de supermercados. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento**. Palmas: Embrapa Pesca e Aquicultura, 2020,
- IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2020**; Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/18/16459?ano=2020> Acesso em 01 out. 2021.
- IBGE. **Produção da Pecuária Municipal 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/pesquisa/18/16459?ano=2019> Acesso em 01 out. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF); UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP). **Relatório Signos coletivos: Açaí, castanha e pescado**. Niterói/Macapá: UFF/UNIFAP, 2021. Disponível em: https://cvtamapa.serde.unifap.br/?page_id=16.